



AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

ALUNO (A): _____ Nº: _____
TURMA: 7º ANO TURNO: () MANHÃ () TARDE
PROFESSOR: _____ DATA: ___/09/20

"A cultura forma sábios; a educação, homens."



NOTA

Leia o texto para resolver as próximas 4 questões:

Ousadia

Fernando Sabino

A moça ia no ônibus muito contente desta vida, mas, ao saltar, a contrariedade se anunciou:

- A sua passagem já está paga – disse o motorista.
- Paga por quem?
- Esse cavalheiro aí.

E apontou um mulato bem-vestido que acabara de deixar o ônibus, e aguardava com um sorriso junto à calçada.

– É algum engano, não conheço esse homem. Faça o favor de receber.

– Mas já está paga...

– Faça o favor de receber! – insistiu ela, estendendo o dinheiro e falando bem alto para que o homem ouvisse:

– Já disse que não conheço! Sujeito atrevido, ainda fica ali me esperando, o senhor não está vendo? Vamos, faço questão que o senhor receba minha passagem.

O motorista ergueu os ombros e acabou recebendo: melhor para ele, ganhava duas vezes.

A moça saltou do ônibus e passou fuzilando de indignação pelo homem. Foi seguindo pela rua, sem olhar para ele.

Se olhasse, veria que ele a seguia, meio ressabiado, a alguns passos.

Somente quando dobrou à direita para entrar no edifício onde morava, arriscou uma espiada: lá vinha ele! Correu para o apartamento, que era no térreo, pôs-se a bater, aflita:

– Abre! Abre aí!

A empregada veio abrir e ela irrompeu pela sala, contando aos pais atônitos, em termos confusos, a sua aventura:

– Descarado, como é que tem coragem? Me seguiu até aqui!

De súbito, ao voltar-se, viu pela porta aberta que o homem ainda estava lá fora, no saguão. Protegida pela presença dos pais, ousou enfrentá-lo:

– Olha ele ali! É ele, venham ver! Ainda está ali, o sem vergonha. Mas que ousadia!

Todos se precipitaram para a porta. A empregada levou as mãos à cabeça:

– Mas a senhora, como é que pode! É o Marcelo.

– Marcelo? Que Marcelo? – a moça se voltou, surpreendida.

– Marcelo, o meu noivo. A senhora conhece ele, foi quem pintou o apartamento.

A moça só faltou morrer de vergonha:

– É mesmo, é o Marcelo! Como é que eu não reconheci! Você me desculpe, Marcelo, por favor.

No saguão, Marcelo torcia as mãos, encabulado:

– A senhora é que me desculpe, foi muita ousadia...

1ª) Com relação ao gênero e a sua estruturação, responda:
Qual é o gênero textual e o tipo discursivo?

2ª) Qual é o conflito gerador do enredo?

3ª) Por que a moça se envergonha no final do texto?

4ª) Nos trechos abaixo coloque **O** para opinião e **F** para fato:

- a) () “A sua passagem já está paga.”
- b) () “E apontou um mulato bem-vestido...”
- c) () “Sujeito atrevido, ainda fica ali me esperando...”
- d) () “Se olhasse, veria que ele a seguia...”
- e) () “...foi quem pintou o apartamento.”

Dedé reconhece erro no clássico Zagueiro vascaíno pede desculpas a Willians e aos torcedores pela expulsão

O zagueiro Dedé, do Vasco, pediu desculpas ontem ao volante Willians, do Flamengo, pela entrada violenta que deu no adversário no empate em 1 a 1 no clássico de domingo, no Engenhão, pelo Campeonato Brasileiro.

– (...) Peço desculpas ao companheiro de profissão e ao torcedor do Vasco, pois não queria ter deixado o time (...).

Mas o zagueiro seguiu a linha do técnico Paulo César Gusmão de culpar o juiz (...):

– Deixando de lado minha expulsão, o árbitro estava visivelmente nervoso e atrapalhado. Inverteu muitas faltas, irritando nosso time, me deu um cartão amarelo após eu ter levado o vermelho.

O Globo – 26/10/2010.

- 5ª) O trecho do texto que expressa uma opinião é
- (A) “Peço desculpas ao companheiro de profissão...”.
 - (B) “... o árbitro estava visivelmente nervoso e atrapalhado.”
 - (C) “Deixando de lado minha expulsão...”.
 - (D) “... me deu um cartão amarelo...”

Ingenuidade

Na boca da caverna

Gritei, vibrando:

– TE AMO!

TE AMO!

TE AMO!

E o eco respondeu,

Lá de dentro da caverna:

– TE AMO!

TE AMO!

TE AMO!

E eu, ingênuo, acreditei...

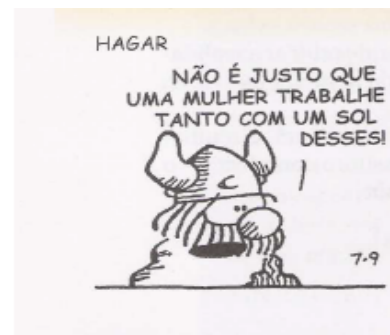
Elias, José. Amor adolescente.

- 6ª) A repetição, pelo eu poético, da expressão “**TE AMO!**”, que ecoou dentro da caverna, reforça
- (A) a intensidade da paixão do eu poético.
 - (B) a ingenuidade do eu poético.
 - (C) a beleza do primeiro amor.
 - (D) o eco dentro da caverna.
 - (E) a tristeza do amor profundo.

Leia o cartaz com atenção:

- 7ª) O objetivo comunicativo desse texto é:
- A) Convencer o leitor.
 - B) Anunciar um produto.
 - C) Relatar experiências.
 - D) Narrar um fato.

Leia o texto abaixo.



- 8ª) Ao ler o primeiro quadrinho do texto II, o leitor é levado a pensar que, na sequência, o texto:
- a) defenderia as mulheres.
 - b) criticaria as mulheres.
 - c) reclamaria da qualidade do trabalho das mulheres.
 - d) daria mais tarefas para a mulher.

Leia:

Cães foram domesticados na China há 16 mil anos

Estudo publicado esta semana no periódico científico *Molecular Biology and Evolution* afirma ter descoberto o local e o tempo exatos em que os cachorros foram incorporados à sociedade humana. Sabia-se, antes, que a domesticação dos cães ocorrera no leste da Ásia, mas nunca um lugar preciso havia sido apontado.

Segundo os pesquisadores, os cachorros apareceram há menos de 16 mil anos, ao sul do rio Yangtze, na China. Os resultados da pesquisa também afirmam que, embora tenham uma origem geográfica única, os cães descendem de um "grande número de animais - pelo menos algumas centenas de lobos domesticados".

<http://revistaepoca.globo.com/>

- 9ª) Segundo o texto, o aparecimento dos cães
- (A) ocorreu precisamente no leste da Ásia.
 - (B) não teve local definido.
 - (C) ocorreu ao sul de um rio chinês.
 - (D) não teve origem no mesmo lugar.

Leia o texto para responder a questão abaixo:



<http://paposdejuventude.blogspot.com>

10ª) Observando na charge os aspectos da linguagem verbal e da não verbal, pode-se afirmar que se trata de uma crítica a pessoas

- (A) conscientes da gravidade do problema da dengue.
- (B) assustadas com a proliferação do mosquito.
- (C) contrárias às medidas de prevenção contra a dengue.
- (D) zelosas quanto ao aproveitamento da água.

Leia o texto e depois responda a questão:

Servidão Humana

A maior migração forçada da História começou lentamente e acompanhou a expansão européia de conquista e comércio. Os primeiros escravos africanos chegaram ao Novo Mundo em 1509, mas foram poucos até 1530, quando Portugal, primeira nação européia a negociar com os reinos negros da África Ocidental, começou a mandar escravos para as plantações de cana-de-açúcar no Brasil. O sofrimento da travessia era imenso. Arrancados às famílias, acorrentados e levados a pé até o litoral, amontoados em barracões para o embarque, a degradação dos escravos não tinha fim. Ficavam semanas, meses, acorrentados em porões de navios, lado a lado com doentes e agonizantes, sem saber que destino teriam.

Revista VEJA. Especial do Milênio. São Paulo:

11ª) A finalidade desse texto é

- (A) convencer.
- (B) informar.
- (C) divertir.
- (D) recomendar.

Leia o texto abaixo.

AS ESTRELAS

Numa das noites daquele mês de abril estava Dona Benta na sua cadeira de balanço, lá na varanda, com olhos no céu cheio de estrelas. A criançada também se reunira ali.

Súbito, Narizinho, que estava em outro degrau da escada fazendo tricô, deu um berro.

-Vovó, Emília está botando a língua para mim!

Mas Dona Benta não ouviu. Não tirava os olhos das estrelas. Estranhando aquilo, os meninos foram se aproximando. E ficaram também a olhar para o céu, em procura do que estava prendendo a atenção da boa velha.

- Que é vovó, que a senhora está vendo lá em cima? Eu não estou enxergando nada. - disse Pedrinho. Dona Benta não pôde deixar de rir-se. Pôs nele os óculos e puxou-o para o seu colo e falou:

- Não está vendo nada, meu filho? Então olha para o céu estrelado e não vê nada?

- Só vejo estrelinhas. - murmurou o menino.

- E acha pouco, meu filho?

Fonte: LOBATO, Monteiro.

12ª) A história contada se passa

- (A) na varanda da casa de Dona Benta.
- (B) na imaginação de Emília.
- (C) na cozinha de Tia Anastácia.
- (D) no céu inventado de Pedrinho.

Leia os dois textos e depois responda a questão:

Texto I

Telenovelas empobrecem o país

Parece que não há vida inteligente na telenovela brasileira. O que se assiste todos os dias às 6, 7 ou 8 horas da noite é algo muito pior do que os mais baratos filmes “B” americanos. Os diálogos são péssimos. As atuações, sofríveis. Três minutos em frente a qualquer novela são capazes de me deixar absolutamente entediado – nada pode ser mais previsível.

Antunes Filho. *Veja*, 11/mar/96.

Texto II

Novela é cultura

Veja – Novela de televisão aliena?

Maria Aparecida – Claro que não. Considerar a telenovela um produto cultural alienante é um tremendo preconceito da universidade. Quem acha que novela aliena está na verdade chamando o povo de débil mental. Bobagem imaginar que alguém é induzido a pensar que a vida é um mar de rosas só por causa de um enredo açucarado. A telenovela brasileira é um produto cultural de alta qualidade técnica, e algumas delas são verdadeiras obras de arte.

Veja, 24/jan/96.

13ª) Com relação ao tema “telenovela”

- (A) nos textos I e II, encontra-se a mesma opinião sobre a telenovela.
- (B) no texto I, compara-se a qualidade das novelas aos melhores filmes americanos.
- (C) no texto II, algumas telenovelas brasileiras são consideradas obras de arte.
- (D) no texto II, a telenovela é considerada uma bobagem.

Leia o texto abaixo.

A TORRE EIFFEL DE UM BRASILEIRO

Inaugurada em 1889 como parte da Exposição Mundial de Paris, a Torre Eiffel, com 324 metros de altura, se tornou um dos principais símbolos da capital francesa. A cada ano, ela recebe quase 7 milhões de visitantes. Um deles, o empresário Edson Ferrarin, se apaixonou pela estrutura a ponto de construir uma réplica. A obra custou R\$ 180 mil e reproduz as formas da torre original, mas com apenas 10% de seu tamanho, o que equivale a um prédio de 11 andares. Foram usadas mais de 2 mil peças de ferro, que somam 30.000 quilos (contra 10.000 toneladas da verdadeira). A torre de Umuarama já está aberta para visitação.

ÉPOCA, 14 de agosto de 2006

- 14ª) O tema desse texto é a
- A) importância da torre.
 - B) inauguração da torre

- C) origem da torre.
- D) réplica da torre.
- E) simbologia da torre.

Leia o texto abaixo:

Acho uma boa idéia abrir as escolas no fim de semana, mas os alunos devem ser supervisionados por alguém responsável pelos jogos ou qualquer opção de lazer que se ofereça no dia. A comunidade poderia interagir e participar de atividades interessantes. Poderiam ser feitas gincanas, festas e até churrascos dentro da escola.

(Juliana Araújo e Souza)

15ª) Em “A comunidade poderia interagir e participar de atividades interessantes.” (l. 5-6), a palavra destacada indica:

- (A) alternância.
- (B) oposição.
- (C) adição.
- (D) explicação.